

JUNTA ADMINISTRATIVA DE RECURSO DE INFRAÇÃO – JARI, CONSTITUÍDA ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 020 DE 13 DE FEVEREIRO DE 2017, PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA NO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 2017.

PROCESSO: 2023/039794

RECORRENTE: FELIPE WAGNER PENTEADO BISCO

RECORRIDO: SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DA BAHIA - SIT

AUTO DE INFRAÇÃO: R002580303

EMENTA: Multa por infração ao Art. 218, I do CTB: “Arguição de nulidade do AIT - Auto de Infração de Trânsito Alegação de fraude na aquisição de veículo. Documentos produzidos unilateralmente pelo administrado. Meras Alegações de Fatos. Recurso Conhecido e Improvido.

Relatório

Trata-se de Recurso interposto pela proprietário do veículo, em face da expedição de Auto de Infração de Trânsito n.º **R002580303** ao rigor do art. 218 I, do CTB, em 10/04/2023 na Rod. BA262 Km 441,2 (...) – Brumado/BA.

De início, o Recorrente alega apenas questões fáticas para afastar a subsistência do AIT, suscitando que fora vitimado por fraude na aquisição do veículo autuado, e por fim, requer o cancelamento da penalidade com o arquivamento do AIT.

O Recorrente faz a juntada da documentação obrigatória exigida em lei e necessária à análise de suas argumentações tais como cópia do CRLV, CNH do Recorrente e comprovante de residência, dentre outros documentos.

É o relatório.

Voto

Superadas as questões de Ordem Processuais, no que pertine a capacidade postulatória e tempestividade, pelo que passo a analisar o mérito do Recurso interposto pelo proprietária legal, afastando a alegação de irregularidade e insubsistência, tomando as razões como meras alegações, por não haver prova de que fora vitimado pela fraude, visto que acosta declaração à autoridade policial e documentos produzidos unilateralmente. Deste modo, não havendo decisão administrativa do Departamento Estadual de Trânsito e nem do Poder Judiciário, não há como reconhecer administrativamente a suposta fraude, visto não existir elemento de prova nos autos que convença essa Junta Administrativa de Recursos.

também afastadas seja pela ausência de provas e/ou por faltar previsão legal.

Isto posto, verifico que as razões recursais **NÃO** atendem aos interesses legais da Recorrente, quando, desta forma e pelos motivos acima expostos com base nos artigos 218, I do CTB e não evidenciando qualquer irregularidade por comprometimento da ampla defesa, VOTO no sentido de **CONHECER** do recurso interposto, entretanto dando-o por **IMPROVIDO, julgando o Registro do Auto de Infração n.º R002580303** mantendo a sua exigibilidade.

Resolução

ACORDAM os membros da Junta Administrativa de Recursos de Infração, por unanimidade, dar por **IMPROVIDO** o Recurso apresentado, mantendo a exigibilidade do Auto de Infração n.º **R002580303** pelas razões de direito aqui expostas.

Este Acórdão encontra-se, em arquivo neste órgão julgador e terá validade legal desde que acompanhado da Ata de Reunião do dia específico de julgamento devidamente chancelada pelos representantes legais, tudo quanto determinado pelo Art.25 incs. II, IV, VI, X, XI e Art.26 inc. VII do Regimento Interno homologado pelo Decreto n.º. 17.825/17.

Sala das Sessões da JARI, 03 de setembro de 2024.

Gustavo Adolfo Quintella de Cerqueira – Membro Titular / SEINFRA – Presidente

Acioly José Merlo de Araújo – Membro Suplente em exercício – SEINFRA

Aldalice Amorim dos Santos - Membro suplente em Exercício / SIT

Alba Valéria Alves Coelho – Membro Titular – DETRAN

Regina Helena S. dos Santos - Membro suplente em Exercício - DETRAN

Janaína Nunes Nascimento – Secretária Administrativa da JARI